

A MONITORIA E A LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL

The tutoring and the English language in the academic education of the business management technologist

Mayra Soellyn GONÇALVES (Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente/SP, Brasil)

Profa. Dra. Raquel Tiemi Masuda MARECO (Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente/SP, Brasil)

RESUMO: *O presente trabalho objetiva detalhar as observações feitas durante um ano de monitoria, da disciplina de Inglês, com uma turma de graduação tecnológica da Fatec de Presidente Prudente. Com o trabalho feito em parceria com a professora da classe observada, um grupo deles frequentou a monitoria e teve melhora significativa no desempenho da avaliação. Estes alunos influenciaram a presença de outros da mesma sala, e de outras salas e cursos, melhorando a quantidade de alunos frequentadores. Após o primeiro semestre observado, vários dos alunos que tinham assiduidade na monitoria, deixaram de frequentar, porém, mantiveram o nível de desempenho da última prova do segundo semestre. Temia-se que os alunos criassem algum grau de dependência da monitoria e, após o período de observação, concluiu-se que os que frequentaram a monitoria conseguiram autonomia no estudo da língua inglesa, passando a figurar entre os alunos com boa ou ótima performance.*

PALAVRAS-CHAVE: Inglês; Educação; Orientação; Formação; Evasão

ABSTRACT: *The present work aims to detail the observations made during a year of tutoring of English, with a class of technological degree at Fatec in Presidente Prudente. With the work done in partnership with the teacher of the observed class, a group of them attended the tutoring and had significant improvement on performance evaluation. These students have influenced the frequency in tutoring of others in the same class, and other classes and courses, improving the amount of students goes. After the first semester, several students who have attendance in tutoring, quit attending, however, maintained the performance's level of the second semester's test. There was fear these students create some degree of dependence of the tutoring and after the observed period, it was concluded that those who attended tutoring managed to autonomy in English language study and they were included between students with good or great performance.*

KEYWORDS: English; Education; Guidance; Training; Avoidance

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato tem por objetivo propor uma reflexão sobre a relevância da língua inglesa na formação do tecnólogo em gestão empresarial e sobre a importância da monitoria para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia do aluno. Para tanto, serão apresentados os resultados alcançados por meio do acompanhamento de um ano de trabalho com uma turma. O intuito das autoras com essa reflexão é que outras disciplinas possam se valer das metodologias adotadas com essa turma na aplicação à outras turmas e em outras disciplinas.

Com base em suas experiências e convivência com os alunos, as autoras partem da hipótese de que o maior impasse para o aprendizado da língua inglesa seja a barreira psicológica criada pelo aluno, ainda nas séries iniciais do ensino fundamental. Esse medo acompanha o aluno em sua vida posterior, e se torna um impedimento para abertura a outras disciplinas que consideram “difícil”.

A monitoria pode auxiliar na quebra deste empecilho, abrindo caminho para que o próprio aluno descubra que pode aprender. Diluindo dúvidas pontuais ou algo que várias pessoas não conseguiram assimilar durante as aulas regulares, cria-se um caminho livre para o autodesenvolvimento. Manter o aluno preso aos “fantasmas” criados no Ensino Fundamental e Médio pode significar recusa na abertura a novas experiências e consequente fuga mental durante as aulas. O resultado será um aprendizado em baixo nível ou mesmo nulo, acarretando decepções e crescimento da barreira psicológica.

A língua inglesa não só permite a comunicação com a ampla maioria das empresas no mundo, como também muda o horizonte de informações obtidas. O levantamento bibliográfico mostra que 90% das informações na internet estão em inglês, evidenciando o quão pequeno é o ambiente de busca ao não utilizar tal língua como parâmetro. As empresas consideram o candidato com domínio de língua melhor preparado que outros que não possuem pois o identificam como mais estudiosos, preparados para buscar maior quantidade de informações e com cérebro potencializado para aprendizado.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo geral identificar se a monitoria pode melhorar o processo de aprendizagem da língua inglesa, dos alunos de graduação tecnológica, na Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Presidente Prudente.

Os objetivos específicos são:

1. Verificar de quais fatores dependem o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, na monitoria;
2. Checar se a monitoria poderia causar dependência ou estimular a autonomia dos alunos;
3. Levantar qual a importância do ensino da língua inglesa para os Tecnólogos em Gestão Empresarial e para o mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Monitoria/Tutoria

A monitoria destaca-se como ferramenta para auxílio no ensino-aprendizagem do aluno que apresenta dificuldades na disciplina. Além disso, o aluno pode aprender a estudar e melhorar seu trajeto acadêmico, diminuindo a evasão escolar e baixo rendimento:

[...] a tutoria como apoio ao aluno de graduação é de aparição recente e surge '... com o objetivo de resolver problemas que estão relacionados à deserção, com o abandono dos estudos, o atraso e com a baixa eficiência terminal ...' (ANUIES, 2000, pp. 22-23 apud GARCIA CABRERO et al, 2016, p.107, tradução nossa).¹

Outras definições para “monitoria” encontradas foram muito similares entre si. Haagi (2008, p. 216) declara: “A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula”.

A monitoria pode ser analisada por três pontos de vista: do aluno usuário, do aluno monitor e do professor orientador. O estudante que irá utilizar a monitoria tem em mãos um poderoso instrumento de orientação, onde poderá minimizar suas dificuldades e com a provável melhora na autoestima, irá ter evolução no desempenho das outras disciplinas. O aluno monitor tem dupla experiência: ao se preparar para as dúvidas que possam surgir, aprende e se desenvolve como aluno, e ao “lecionar”, tem uma simulação do que será sua vida discente. O professor orientador pode observar as dúvidas que os alunos têm e que não são sanadas em sala de aula, e vivencia a pesquisa:

As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade. O currículo de graduação que é composto de ensino, pesquisa e extensão, engloba a monitoria na categoria de pesquisa (SOUZA, 2009, s/p).

Simão (2008) resume as diferentes concepções de tutoria universitária, possibilitando o entendimento da importância da monitoria no âmbito acadêmico:

- a) a tutoria é uma acção de orientação que visa promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, nas suas dimensões intelectual, afectiva, pessoal e social;
- b) a tutoria é uma tarefa docente que personaliza a educação universitária mediante um acompanhamento individualizado, que facilita aos estudantes a construção e o amadurecimento dos seus conhecimentos e atitudes, ajudando-os na planificação e no desenvolvimento do itinerário académico;

¹ [...] la tutoría como apoyo al estudiante de licenciatura es de reciente aparición y surge ‘... con la finalidad de resolver problemas que tienen relación con la deserción, con el abandono de los estudios, el rezago y con la baja eficiencia terminal...’ (ANUIES, 2000, p. 22-23 apud GARCIA CABRERO et al, 2016, p. 107).

c) a tutoria é uma ação que permite a integração activa e a preparação do estudante na instituição universitária, canalizando e dinamizando as suas relações com os diferentes serviços (administrativos, docentes, organizativos, etc.), garantindo o uso adequado e a rendibilidade dos diferentes recursos que a instituição proporciona. (SIMÃO, 2008, p. 77).

Lins (2009, p. 2) ressalta que “o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino”. Vemos, portanto, que o trabalho de monitoria, independente da perspectiva, direciona para resultados positivos para todos os envolvidos (aluno, aluno monitor e professor orientador).

O aluno que participa da monitoria tem a oportunidade de sanar suas dúvidas ou ao menos, encontrar um caminho para a diminuição de suas dificuldades, contando um o monitor, que se equipara a ele, um “igual” considerando que ambos estão na graduação, são estudantes e não há hierarquia, que pode assustar o aluno. O monitor, por sua vez, encontra na tutoria a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida acadêmica, aplicando-os através da tutoria. A prática discente proporciona ao monitor a melhora em suas habilidades e a experimentação da vida discente, servindo como um teste da profissão escolhida. O professor orientador contribui com a formação de um novo professor (o monitor), proporcionando-o embasamento teórico e prático para o bom desenvolvimento da tutoria, e contribui com o aprendizado dos outros alunos, que podem contar com tanto com as aulas regulares quanto com a tutoria.

Lins (2009) evidencia a relevância da monitoria para os envolvidos, pois destaca que a troca de conhecimento que há entre monitor e orientador é bastante relevante, contribuindo para a despertar a vocação para a docência, ou mesmo prevenção de possíveis erros.

Pereira (2007, p. 75) salienta a importância da monitoria para o ensino superior no Brasil:

A atividade de monitoria tem-se revelado de grande importância para a formação e capacitação de professores, principalmente, em um contexto mais amplo no âmbito do ensino superior brasileiro, que ultrapassa os limites dos cursos de graduação. Assim sendo, a implementação de projetos de iniciação à docência é apontada como uma necessidade para minimizar as dificuldades de professores principiantes e uma das estratégias adequadas para enfrentar os problemas a que estão sujeitos.

Indo mais além, Pereira (2007, p. 78) enfatiza a grande ferramenta que vem ser a monitoria para um ensino de qualidade: “a monitoria é um instrumento importante na preparação do futuro docente que, bem conduzida, pode contribuir para a melhoria de ensino e para iniciação à docência”. E, ainda: “a perspectiva interdisciplinar, um dos importantes eixos da monitoria, faz dessa atividade acadêmica um instrumento estratégico na articulação do ensino com a pesquisa e a extensão”.

É unânime, entre os autores citados, que a monitoria deve ser utilizada não só como forma de auxílio aos alunos que a utilizarão, mas principalmente, como instrumento de formação acadêmica de futuros professores.

2.2 A língua inglesa

Pillati e Santos (2011, p. 10) evidenciam o domínio da língua inglesa como sendo decisório no êxito profissional, uma vez que o inglês está presente em “75% das correspondências mundiais, 80% de conteúdos em computadores e 90% das informações via internet”. As mesmas autoras afirmam, ainda, que globalização e a língua inglesa andam lado a lado, considerando esse “idioma como oficial e universal, principalmente no mundo dos negócios” sendo que seu aprendizado deve ser prioridade (PILLATI; SANTOS, 2011, p. 10), e além disso, a remuneração de executivos que são fluentes em inglês é até 44,5% maior que a dos profissionais que não têm tal domínio, e que a expectativa salarial sobe em 30% ao possuir conhecimento de outro idioma.

A informação dada pelas autoras, de que 90% das informações na internet estão em inglês, mostra o quão pequeno é o universo da busca por dados, quando além-se a qualquer outra língua que não a inglesa, já que estas estarão dividindo os 10% restantes. Faz-se necessária a ampliação do conjunto de referências obtidas, pois farão diferença na resposta aos problemas buscados. Destaca-se, também, a possibilidade de aumento salarial e melhor colocação profissional para os dominantes do inglês.

Mussak (2014) também destaca que as informações obtidas em inglês são muito maiores que as em português, e isso faz a diferença na hora de buscar soluções e se manter preparado, já que, o resultado de uma busca na internet pode aumentar 2400% ao fazer a mesma busca, porém, na língua inglesa. O autor informa que as empresas valorizam o profissional bilíngue por três motivos: cultural (considera-se que a pessoa estudou e por isso possui um conhecimento maior), pragmático (refere-se a encontrar mais informações na língua estrangeira) e cerebral (utiliza-se cada parte do cérebro para um aprendizado diferente, mas ao aprender uma nova língua, todo o cérebro é utilizado, e assim, considera-se que o indivíduo tem maior potencial de aprendizado).

Desta forma, mostra-se acertada a escolha da Fatec em possuir a disciplina de Inglês na grade curricular, em todos os semestres do curso de Gestão Empresarial, enfatizando sua importância para a formação do aluno. Fica evidente que o domínio da língua inglesa é uma vantagem competitiva, uma vez que as empresas irão escolher o candidato que melhor lhe trouxer resultados, e irá considerar o conteúdo de idioma estrangeiro com destaque, no momento da seleção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa abarca um estudo bibliográfico e um estudo documental. Foram coletados dados dos relatórios entregues bimestralmente pela monitora. Nesses dados, não contêm questionários ou entrevistas, apenas os nomes dos alunos, que aqui serão preservados, e a frequência com que procuraram a monitoria. Neste trabalho, tratamos da turma estudada de uma forma geral, e os números sempre em médias para que não haja qualquer identificação.

As autoras selecionaram, para este relato, uma turma do curso de Gestão Empresarial que apresentava muitos alunos com dificuldades, além de desinteresse pela aprendizagem da língua inglesa. Essa turma foi observada por um ano para que se pudesse ter o resultado que será relatado logo adiante.

3.1 O trabalho da monitoria de língua inglesa na Fatec Presidente Prudente

Diante da dificuldade de alguns alunos na aprendizagem da língua inglesa, foi-lhes oferecida a possibilidade de estudar com o auxílio de uma monitora. Foi disponibilizado para todos alunos da instituição um edital para a seleção de monitores. Após essa seleção, os professores de inglês foram avisados sobre os horários da monitoria para que pudessem encaminhar alunos que apresentassem alguma dificuldade. Além disso, a faculdade disponibiliza em mural os horários, dias da semana e disciplinas que terão monitoria.

A Fatec determina que sejam cumpridos entre 4 e 8 horas semanais de monitoria. Objetivando melhor atendimento aos alunos, acordou-se que seriam ofertadas 8 horas semanais, nos horários de segunda-feira e quarta-feira, das 18h as 20h, e aos sábados, das 8h as 12h, garantindo que, independentemente do período do curso, haveria algum horário que o aluno poderia frequentar.

Desde que começou na função, a monitora recebeu orientação da responsável da unidade pela área de línguas, bem como orientações específicas de alguns professores. Podemos relatar que houve uma procura significativa pela monitoria desde a segunda semana na função. Houve dias de a monitora ter tantos alunos que teve que explicar os conteúdos em pé, o que a fez solicitar uma sala para poder melhor atender esses discentes.

3.2 A metodologia da professora em sala de aula

Na busca por sanar as dificuldades e a quebrar a resistência da turma com a língua inglesa, a professora propôs aos alunos uma pontuação para aqueles que frequentassem a monitoria pelo menos uma hora por semana. A professora não apontou quem deveria procurar a monitoria. Ela pediu que aqueles que sentissem dificuldades, procurassem a monitoria, tendo como recompensa a atribuição de um ponto.

Apesar de não ter apontado quem seriam os alunos que deveriam procurar a monitora, a professora tinha em mente onze alunos que ela observou que precisaria de uma ajuda extraclasse. Desses onze, quatro não participaram, e os outros sete, motivados por essa recompensa, participaram do projeto.

A professora solicitou à monitora um relatório mensal para acompanhamento dos alunos que estavam frequentando a monitoria para que pudesse avaliar gradativamente, em sala de aula, a melhora dos alunos em relação ao conteúdo, à motivação, ao interesse pela aprendizagem da língua inglesa.

3.3 A metodologia da monitora

O atendimento aos alunos foi feito de modo a deixá-los à vontade em relação às suas dúvidas. Muitas vezes, o aluno pode não sabe por onde começar, como indicar qual a dúvida. Há casos em que o aluno traz dificuldades desde antes da faculdade (com a disciplina de inglês) e casos em que devido ao tempo sem contato com os estudos, o aluno sente-se perdido e desconexo.

O primeiro passo foi checar com o discente, informalmente, qual é seu curso, período, módulo, formação educacional, entre outras perguntas, para que se tenha um panorama do quão preparado ele está. Daí, localiza-se, no material didático utilizado pela Fatec, qual é o capítulo ou item atual. A monitora utilizou, além do livro usado em sala de aula, a versão de exercícios (*workbook*), os áudios (utilizados em classe) e o programa para atividades em computador (todos do mesmo conjunto).

Para estimular o aluno, usam-se as mídias acima, consulta a dicionário impresso e *on-line*, e atendimento via aplicativo de celular *WhatsApp*. Os alunos recebem orientações e correções, com explicação, para que possam prosseguir com outras atividades.

Como os atendimentos são direcionados às dúvidas, o resultado é mais rápido que em sala de aula (lá, além de haver uma quantidade muito superior de alunos, o professor precisa seguir o conteúdo proposto para a turma). Na monitoria, a liberdade de escolha entre o que será estudado, o tipo de mídia utilizada, e o tempo, são fatores determinantes para o sucesso do aprendizado.

Ressaltamos que processo de aprendizagem da língua inglesa não caminhará somente com a monitoria (pois se tornaria uma sala de aula, caso todos os alunos o frequentassem, ao mesmo tempo), como também não caminhará somente com as aulas em sala de aula (pois para os alunos que têm dificuldade, e sanar 100% das dúvidas em classe pode ser difícil, pelo motivo acima exposto). A junção da monitoria e das aulas regulares se torna significativa para o estímulo ao aprendizado, não só prevenindo a evasão escolar, como também melhorando o desempenho de cada aluno.

3.4 A parceria entre professora e monitora

Logo no começo de cada semestre, a professora enviou para a monitora o seu plano de ensino de suas turmas, contendo detalhadamente o conteúdo que seria visto em cada aula. No final de cada bimestre, a professora enviou as orientações para as avaliações orais, às quais os alunos também têm acesso. Nessas orientações, estavam explicados e

exemplificados o que se espera do aluno, como ele deve aplicar os conteúdos ensinados e os critérios de avaliação.

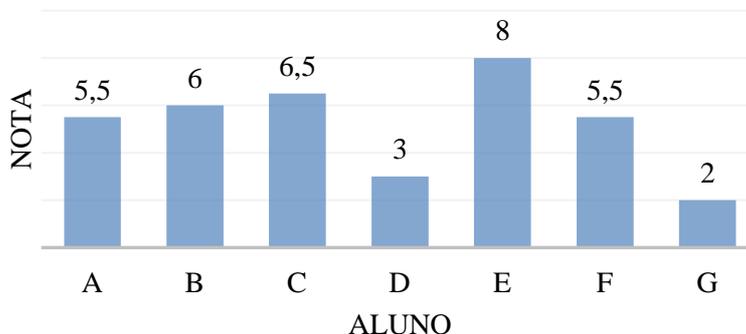
Com esse material em mãos, a monitora pôde ajudar os alunos com propriedade, pois tinha clareza sobre o que eles precisavam saber. Além disso, tendo acesso às orientações para a avaliação oral, a monitora teve condições de ajudar os alunos no que se refere à formação de sentenças orais, pronúncias, vocabulário, entre outros.

No decorrer dos bimestres, a professora procurava a monitora para saber de seus alunos. A monitora organizou uma planilha com os dados que a professora solicitava, o que tornou possível, depois de um ano de trabalho, observar o resultado desse esforço conjunto.

4 RESULTADOS

Através do gráfico 1, nota-se que, no primeiro bimestre, a média desses sete alunos que frequentaram a monitoria, foi abaixo da média para aprovação, ou alcançaram a média, mas apresentaram muita dificuldade em sala. Isso motivou a professora a criar esse programa de incentivo.

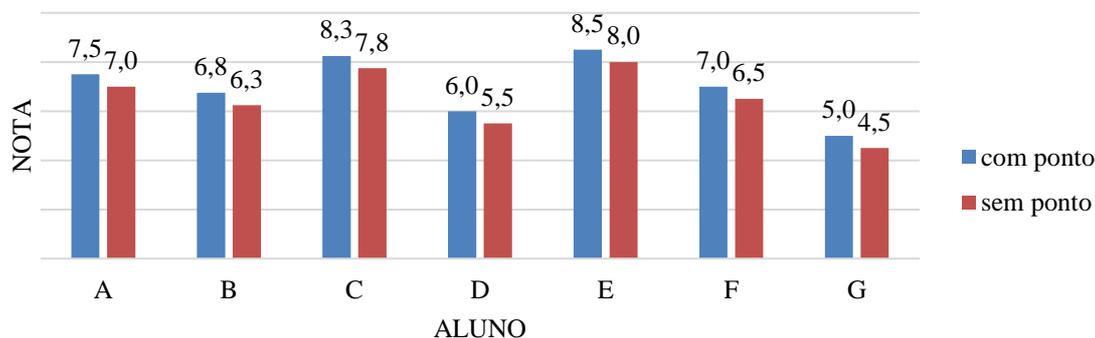
Gráfico 1 – Notas da primeira prova dos alunos monitorados.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A nota mínima para aprovação é 6. Os alunos A e E, além da disciplina Inglês III, própria do semestre cursado, matricularam-se também em Inglês II. Devido não terem sido aprovados no semestre anterior, e não precisarem frequentar estas aulas (apenas fazer as provas), também receberam suporte nas dúvidas referentes ao Inglês II. O aluno E obteve nota 8 na primeira prova, porém, pelo informado, alegou precisar de monitoria, pois sentia-se incapaz por ter reprovado na disciplina anterior e, portanto, queria aproveitar o incentivo para estudar mais. A atribuição do ponto, motivador inicial da frequência dos alunos na monitoria, foi demonstrada no gráfico 2.

Gráfico 2 – Comparação das médias dos alunos monitorados, considerando a nota com ponto adicional e sem ponto adicional.

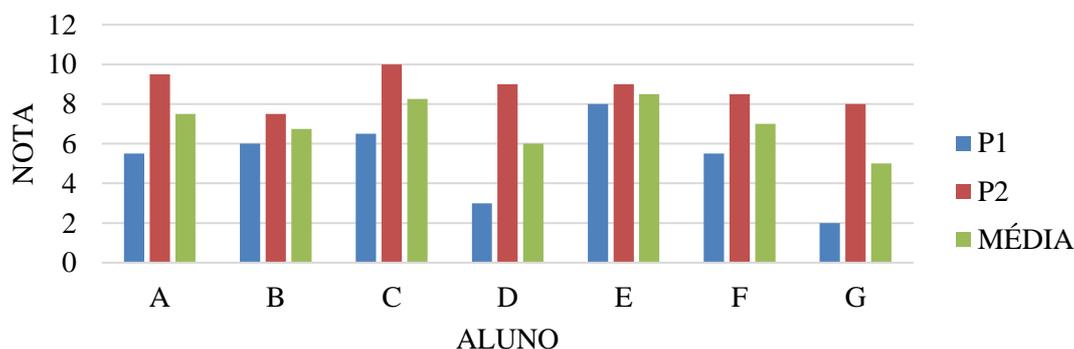


Fonte: Elaborado pelas autoras.

De todos os alunos que frequentaram a monitoria, motivados pela atribuição de nota para fazê-lo, cinco não precisaram do ponto prometido para conseguir aprovação, um precisou (aluno D) e um não obteve média suficiente para aprovação (aluno G), mesmo com o ponto extra. Pode-se dizer que, inicialmente, o ponto fez com que eles frequentassem a monitoria pela dificuldade que tinham com a disciplina, mas essa não necessidade do ponto, pela maioria dos frequentadores, demonstra que essa dificuldade foi, em grande parte, superada.

No gráfico 3, comparam-se os resultados da segunda prova com a primeira, após um bimestre de monitoria, e a média final.

Gráfico 3 – Comparativo das notas das provas bimestrais e média dos alunos monitorados.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se que os alunos D e G tiveram desempenho muito superior na segunda prova (assim como os outros alunos monitorados), em comparação à primeira. Porém, o aluno G obteve nota muito baixa antes da monitoria, o que dificultou sua recuperação. Isto levanta a importância da monitoria acontecer desde o início das aulas, ou, ao menos, ao se perceber a existência da dificuldade.

As notas das avaliações bimestrais demonstraram um avanço significativo na aprendizagem desses alunos. Ao comparar a nota da primeira prova, com a nota da segunda, observa-se um crescimento considerável, principalmente entre os alunos com baixo rendimento na primeira prova. Os alunos A e E que fizeram duas disciplinas (Inglês II e III) obtiveram aprovação em ambas. A tabela 1 apresenta em percentual este avanço no aproveitamento.

Tabela 1 – Percentual de aumento na nota da prova do segundo bimestre, comparada ao primeiro bimestre, dos alunos monitorados.

| ALUNO | P1 | P2 | MELHORA |
|---------------------------|------------|------------|------------|
| A | 5,5 | 9,5 | 73% |
| B | 6 | 7,5 | 25% |
| C | 6,5 | 10 | 54% |
| D | 3 | 9 | 200% |
| E | 8 | 9 | 13% |
| F | 5,5 | 8,5 | 55% |
| G | 2 | 8 | 300% |
| Média dos 7 alunos | 5,2 | 8,8 | 68% |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No semestre seguinte, apenas três dos sete alunos (alunos B, C e E) continuaram participando do programa de incentivo (frequência semanal na monitoria). Entretanto, pudemos notar que esses alunos já haviam mudado a forma de encarar a disciplina de língua inglesa, não mais com resistência. As aulas, assim como a monitoria, aconteciam de forma mais natural. Os alunos sabiam o que perguntar, passaram a ter consciência das suas dúvidas, dificuldades e afinidades. A tabela 2 mostra a frequência dos alunos na monitoria, no 2º semestre de observação.

Tabela 2 – Frequência dos alunos na monitoria, no 2º semestre de observação.

| ALUNO | FREQUÊNCIA (dias) |
|-------|-------------------|
| A | 0 |
| B | 11 |
| C | 11 |
| D | 0 |
| E | 12 |
| F | 4 |
| G | 1 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Indo mais além, no semestre seguinte, nenhum destes alunos precisou do ponto extra. Todos foram aprovados sem dificuldade na disciplina (Inglês IV), com nota acima da média, conforme a tabela 3. Fica evidente a evolução destes alunos, quando são comparadas as notas e a desenvoltura em sala de aula.

Tabela 3 – Notas das provas e média, dos alunos monitorados, no 2º semestre de observação.

| ALUNO | P1 | P2 | MÉDIA |
|-------|-----|-----|-------|
| A | 9,5 | 7,3 | 8,4 |
| B | 10 | 6 | 8 |
| C | 10 | 8,3 | 9,1 |
| D | 9 | 7 | 8 |
| E | 10 | 8,5 | 9,3 |
| F | 9 | 7 | 8 |
| G | 8 | 6,3 | 7,1 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após as avaliações bimestrais, o programa de incentivo continuou, mas nenhum dos alunos que tinham dificuldades frequentou a monitoria semanalmente. Professora e monitora notaram que os alunos diminuíram a frequência na monitoria, não por falta de interesse, pois pôde-se observar visível interesse nas aulas em sala e na participação em todas as atividades propostas pela professora. O que se pôde notar é a falta de interesse pela pontuação atribuída pela frequência na monitoria.

Os alunos foram uma vez ou outra na monitoria para tirar dúvidas pontuais, mas passaram a ser autônomos, estudar sozinhos, e perceberam que eles podem aprender a língua, que faltava apenas um esforço da parte deles para que pudessem passar a gostar das aulas e de aprender a língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua inglesa se mostra de importância sem igual para o crescimento profissional do aluno de Gestão Empresarial. Conforme levantou-se, a plena maioria das informações na internet estão em inglês, tornando o conhecimento nesta língua fundamental para o êxito da carreira do futuro gestor.

Quanto à monitoria, diante dos resultados apresentados pode-se afirmar que, inicialmente, o aluno se mostrava desinteressado e com dificuldades por não se sentir capaz de aprender a língua, o que o deixava desmotivado a participar da aula. Mas, com o esforço conjunto do aluno, da monitora e da professora, o aluno percebeu que ele conseguia aprender.

O acompanhamento da monitora por um bimestre e, conseqüentemente, o aumento de 68% na nota da avaliação bimestral, fez com que o aluno redescobrisse a

aprendizagem da língua inglesa, percebendo que seu esforço surtiu resultados significativos, não precisando do ponto prometido pela professora para conseguir a aprovação.

No começo da aplicação desse programa de incentivo, a preocupação das autoras era de o aluno se tornar dependente da monitoria. Entretanto, ocorreu exatamente o contrário: o aluno adquiriu autonomia nos estudos e na aprendizagem da língua em menos tempo do que esperávamos.

A observação desse grupo de alunos durou um ano, mas o acompanhamento da monitoria semanalmente durou um semestre, ou seja, um semestre foi tempo suficiente para o aluno perceber que pode aprender; aprender a estudar; passar a gostar de aprender a língua inglesa; e tornar-se independente da monitoria.

Ressaltamos que, em nenhum momento, apresentamos os resultados desse trabalho como mérito da professora e/ou da monitoria. Pelo contrário, o que demonstramos aqui é que o esforço do aluno e o trabalho conjunto podem ser benéficos para todos: o aluno, que se sente motivado ao perceber que ele aprende; e a monitoria e a professora que se sentem motivadas por contribuir com esse processo de aprendizagem.

Assim, a Fatec Presidente Prudente se destaca na boa formação de gestores empresariais, com uma grade curricular na qual o inglês está presente em todo o curso, fornecendo espaço para a monitoria, ampliando as possibilidades de aprendizado para o aluno, e levando ao mercado de trabalho pessoas com sólido conhecimento e capacidades para acompanhar o ritmo de crescimento do mundo globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA CABRERO, B. *et al.* 2016. Las competencias del tutor universitario: una aproximación a su definición desde la perspectiva teórica y de la experiencia de sus actores. *Perfiles educativos*, México, v. **38**, n. **151**, p. 104-122. Disponível online em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982016000100104&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 03 ago. 2016.
- HAAG, G. S. *et al.* 2007. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. **61**, n. **2**, p. 215-220. Disponível online em: www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf. Acesso em: 05 nov. 2016.
- LINS, L. F. *et al.* 2009. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX. Disponível online em: <http://www.eventosufpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2017.
- MUSSAK, E. 2014. O mundo profissional de quem fala inglês é bem maior. *Revista Você S/A*. Disponível online em: <https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-falar-ingles/>. Acesso em: 16 mar. 2018.
- PEREIRA, J. D. 2007. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: Mirza Medeiros dos Santos; Nostradamus de Medeiros Lins. (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. 9ª ed. Natal-RN: UFRN / EDUFRN / PROGRAD, v. **9**, p. 69-80. Disponível online em:

<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407859&key=552ec08335a76813f602b0ec0c60ed4d>. Acesso em: 08 mai. 2017.

Pilatti, A., & Mariano dos Santos, M. E. (2011). O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. *Secretariado Executivo em Revista*, v. 4, n. 4. Disponível online em:

<http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SIMÃO, A. M. V. *et al.* 2008. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Sísifo-Revista de ciências da educação*, v. 7, p. 75-88. Disponível online em:

https://www.researchgate.net/profile/Sandra_Raquel_Fernandes/publication/228735970_Tutoria_no_ensino_superior_concepces_e_prticas/links/00b4952dea9468c925000000.pdf. Acesso em: 26 abr. 2017.

SOUZA, P. R. A. 2009. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 61. Disponível online em:

http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acesso em: 03 ago. 2016.